

OS TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

Autor: Augusto Carlos de Azerêdo (1); Co-autora: Vanessa Fátima de Souza (2); Orientador:
Prof^o Ms. Joatan David Ferreira de Medeiros (3)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

(1 - E-mail: augusto.cdea@gmail.com; 2 – E-mail: vanessapedagogica@gmail.com; 3 – E-mail: joatanfm@yahoo.com.br)

Resumo: O presente artigo é o resultado de uma experiência com o ensino de língua portuguesa para alunos surdos da 2ª Série do Ensino Médio, em Escola da rede estadual do município de Natal/RN, vivenciada no Estágio Supervisionado de Formação de Professores II (LIBRAS) do Curso de Letras – Libras/Língua Portuguesa da UFRN. Tem como objetivo refletir sobre as especificidades do ensino de gramática da língua portuguesa na modalidade escrita para surdos, tomando como recorte os termos essenciais da oração: sujeito e predicado. Ao longo do estágio, foram utilizadas estratégias metodológicas afins à condição visual do aluno surdo, como imagens associadas ao conteúdo escrito, e a mediação em sala de aula foi feita respeitando a Libras como Primeira Língua (L1) dos alunos. O processo didático-pedagógico, portanto, voltou-se ao desenvolvimento da competência visual com o objetivo de favorecer práticas educativas de uso e valorização da Língua de Sinais. Ao todo, quatro alunos surdos, dois alunos estagiários da graduação (surdos), um professor supervisor e um professor orientador de estágio participaram na construção dessa experiência, que totalizou 20 horas/aula. Desse modo, este artigo dialoga com estudos teóricos de Salles (2014), sobre o ensino de português para surdos, de Lodi (2015), sobre as concepções da leitura e da escrita na educação de surdos, e de Finau (2006), sobre cultura surda, ensino e linguística. Toma como base para a conceituação dos termos essenciais da oração as gramáticas de português de autoria de Cunha (1885) e Bechara (2014). Ao final, a análise dos resultados na elaboração do relatório final de estágio permitiu uma melhor compreensão das especificidades do ensino de gramática de língua portuguesa para alunos surdos, ao mesmo tempo em que apontou para a necessidade de incluir a Libras como língua de instrução na educação desses alunos.

Palavras-chave: Ensino de Português como L2, Termos Essenciais da Oração, Educação de Surdos.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentamos os resultados das atividades desenvolvidas no **Estágio Supervisionado de Formação de Professores II (LIBRAS)**, etapa obrigatória do curso de licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa da UFRN, com carga horária total de 100 horas. O Projeto Político Pedagógico do referido curso prevê para este componente curricular:

Participação ativa na vida da escola e da comunidade: acompanhamento das reuniões pedagógicas e dos conselhos escolares; elaboração e desenvolvimento de projetos de integração escola/comunidade, tais como: organização de grupos de estudos com pais, alunos e professores; oferta de minicursos; organização de eventos culturais e outros (UFRN, 2013).

Dentro dessa proposta, realizamos na Escola Campo de Estágio uma intervenção pedagógica, em forma de oficina, que teve como objetivo o ensino dos termos essenciais da oração, sujeito e predicado, para quatro alunos surdos da 2ª Série do Ensino Médio noturno de uma escola da rede estadual do município de Natal/RN a qual, por julgar desnecessário, preferimos resguardar o nome.

Ao longo dessa experiência de ensino de português como segunda língua para surdos, notamos que era pertinente construir um material que contemplasse estratégias didático-pedagógicas de natureza visual afim à condição linguística dos alunos surdos. Dada a limitação do tempo, a oficina ministrada focalizou nos termos essenciais da oração e durante as atividades foi possível refletir sobre métodos e materiais utilizados em contextos bilíngues de educação de surdos. Nosso objetivo, portanto, foi ensinar esse ponto específico da sintaxe da língua portuguesa, por meio de aulas expositivas e dialógicas nas quais consideramos: a LIBRAS como língua de instrução e L1 dos alunos surdos, o português na sua modalidade escrita e como L2 dos alunos. Algumas estratégias, como leitura de textos escritos e sinalizados, prática de escrita e sinalização, exercícios de gramática do português, foram essenciais para a compreensão da interface entre as especificidades da oração na LIBRAS e na LP escrita.

Nessa perspectiva, constituem a base para as reflexões aqui levantadas os estudos de Freitas (2014) e Salles (2004) sobre o ensino de língua portuguesa pra surdos, de Karnopp e Pereira (2015) sobre bilinguismo e educação de surdos, no contexto dos Estudos Surdos, e de

Cunha (1985) e Bechara (2009) no que se refere à gramática da língua portuguesa.

2. ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS

Segundo Freitas (2014, p. 46), a língua de sinais é considerada a primeira língua (L1) dos surdos. É ela que permite a interação e a construção de sentidos, sendo o contato entre os falantes fluentes nesta língua um importante fator que favorece a participação do sujeito na interlocução e desenvolvimento da linguagem. Ainda segundo esse autor:

O reconhecimento de que a linguagem é fundamental para o desenvolvimento de qualquer ser humano, que ela é imprescindível para a significação e ação no mundo, dá a linguagem uma importância fundamental quando se pensa na questão do ensino da língua portuguesa. E para os surdos esse processo se torna bastante singular (2014, p. 47).

A convivência com a Libras e com o português faz parte do dia-a-dia do surdo. No entanto, cada uma dessas línguas ocupa um lugar e um grau de importância diferentes na sua interação com o mundo. Se pensarmos, por exemplo, na condição linguística dos alunos surdos, é fundamental a compreensão, quanto à língua portuguesa, de que:

[...] o português é para eles uma segunda língua, pois a língua de sinais é a sua primeira língua, só que o processo não é o de aquisição natural por meio da construção de diálogos espontâneos, mas o de aprendizagem formal na escola. O modo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa será, então, o português por escrito, ou seja, a compreensão e a produção escritas, considerando-se os efeitos das modalidades e o acesso a elas pelos surdos. (FREITAS *apud* BRASIL, 2014, p. 47).

Diferente da Libras, aprendida naturalmente pelo surdo em contato direto com sujeitos sinalizantes, o português exige um processo formal de ensino e aprendizagem. Quanto mais cedo o surdo for exposto a esse processo mais possibilidades de compreensão e uso da língua ele terá. Sabemos, no entanto, que isso não corresponde à realidade. Muitos surdos chegam no final da Educação Básica com um grave déficit na leitura e escrita do português e, grande parte deles, também não foi alfabetizado em língua de sinais. O não contato com sua língua natural, desse modo, traz sérias consequências para o aprendizado

de qualquer outra língua, sobretudo, se considerarmos que estamos tratando de uma segunda língua que é oral-auditiva – outra modalidade. Na linha dessa reflexão, Karnopp e Pereira afirmam que:

Adquirida a língua de sinais, ela terá papel fundamental na aquisição da leitura e da escrita. É ela que vai possibilitar, em um primeiro momento, a constituição de conhecimento de mundo, tornando possível aos alunos surdos entenderem o significado do que leem, deixando de ser meros decodificadores da escrita. Por sua vez a língua escrita, por ser totalmente acessível à visão, é considerada fonte necessária a partir da qual o surdo possa construir suas habilidades de língua (KARNOPP; PEREIRA, 2015, p.128).

É a partir dessa compreensão que concordamos com o que testemunha Freitas (2014, p. 47) ao afirmar que “o ensino do português para surdos não pode ser realizado da mesma forma que para os ouvintes que são falantes dessa língua”. Conforme sistematização de Berko Gleason (*apud* FINAU, 2006, p. 231), existem basicamente três formas de aprender uma segunda língua: “A primeira acontece com a simultaneidade entre a aquisição da L1 e da L2. A segunda possibilidade ocorre quando se dá aquisição espontânea da L2, porém não simultânea. E, em uma terceira forma, a aprendizagem da L2 acontece pela instrução”. Daí que a aprendizagem da Libras não se dê da mesma maneira, pois a “aquisição da L2 ocorre em um ambiente artificial e de forma sistemática, observando-se metodologias de ensino” (FINAU, 2006, p. 232).

Dialogando com a noção de letramento, Karnopp e Pereira (2015, p.129) compartilham da ideia de que “[...] o trabalho com uma língua, seja ela o português ou língua de sinais, no caso dos alunos surdos, deve focalizar primeiro o uso da língua em diferentes contextos e só depois proceder ao ensino/aprendizado da gramática”.

3. A ORAÇÃO E OS SEUS TERMOS ESSENCIAIS

Bechara, na sua *Moderna gramática portuguesa*, traz a seguinte definição de “oração”:

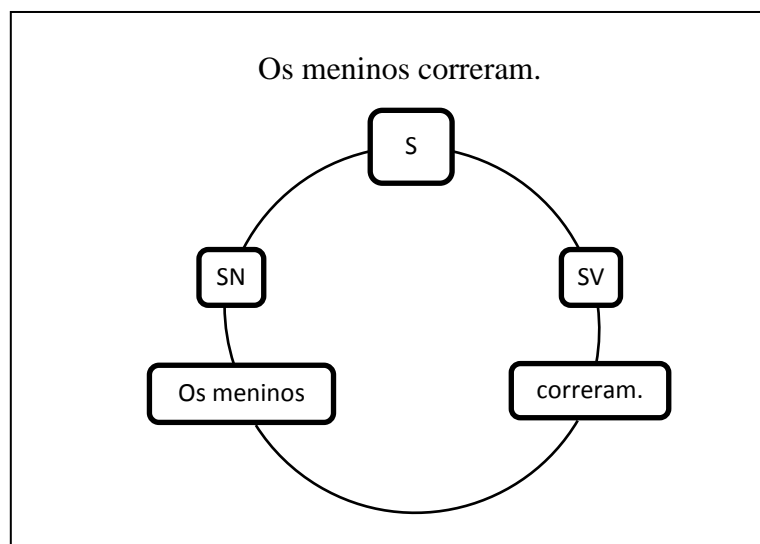
Entre os tipos de enunciados há um conhecido pelo nome de *oração* que, pela sua estrutura, representa o objeto mais propício à análise gramatical, por melhor revelar as relações que seus componentes mantêm entre si, sem apelar fundamentalmente para o entorno (situação e outros elementos extralinguísticos) em que se acha inserido. É neste tipo de enunciado chamado *oração* que se alicerça, portanto, a gramática [...] (BECHARA,

De acordo de Cunha (1985, p. 89-90), em *Nova gramática do português contemporâneo*, a estrutura oracional se divide em dois grupos sintáticos ou dois sintagmas: o sujeito e o predicado. O **sujeito** é o ser sobre o qual se faz uma declaração; o **predicado** é tudo aquilo que se diz do sujeito. Assim, na oração “Este aluno obteve ontem uma boa nota” temos:

Sujeito	Predicado
Este aluno	obteve ontem uma boa nota

No exemplo a seguir, o sujeito é realizado por um sintagma nominal (SN); o predicado é realizado por um sintagma verbal (SV).

Figura 1: Sintagma Nominal e Sintagma Verbal



FONTE: Adaptado de Cunha (1985).

Para Bechara (2009, p. 335), a oração se caracteriza por ter uma palavra fundamental que é o *verbo* (ou sintagma verbal) que reúne, na maioria das vezes, duas unidades significativas entre as quais se estabelece a relação predicativa – o sujeito e o predicado.

Sujeito	Predicado
Pedro	estuda.
Pedro	não estuda.

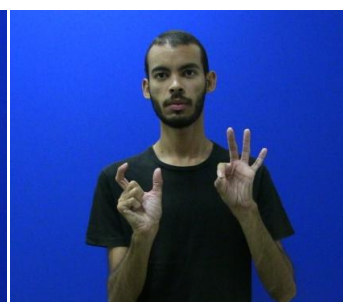
Figura 2: Classificadores para SUJEITO e PREDICADO



Classificador utilizado para se referir a SUJEITO na oração escrita em LP.



Classificador utilizado para se referir a PREDICADO na oração escrita em LP.



FONTE: Própria dos autores.

3.1. A experiência de ensino para alunos surdos

Nesse âmbito das experiências de ensino para alunos surdos, a metodologia educacional de necessidade da língua segunda no contexto o âmbito de escolar, na escola e nas aulas de Língua Portuguesa de turma de 2º grau ano noturno da Rede Estadual, turma “B” do município de Natal/RN, O período de atende corresponde á primeira etapa do estágio, momentos no quais estagiários quantos a suas experiências têm um primeiro contato com na escola e a turma os quais irmos trabalhar. Esse contato possibilidade os planejamento da disciplina de Língua Portuguesa.

O cartaz o conteúdo e a atividade fazendo questionamentos as frases o Sujeito e o Predicado as apresentações, quatro alunos surdos participaram da aula tratava dos termos essenciais da oração. Foi realizada atividade de leitura em português sobre o texto aos frases de um livro Gramática de Língua Portuguesa os desenvolvidas as atividades propostas pelo estagiários uma experiências que os ajuda a encaminhar melhor as atividades e metodologias que escolherão adotar em sua prática de docência.

A perspectiva de língua portuguesa no processo do ensino de Português e uma característica da gramática de português em Libras classificada as categorias dos termos essências das orações de sujeito e predicado especificam a aquisição de língua de sinais e


como segunda língua. No entanto de Libras, por exemplo, a regra da gramática de português, mas ter a oração de sujeito e oração de predicado.

É principalmente, uma definição o conceito da frase de sintática deve – se a existência a questão de as orações de sujeito e predicado na estrutura da frase.

No entanto, esse conceito dos termos essências as orações de sujeito e predicado aplicação a estrutura da frase de sintática classificada será:

Nessa atividade, que os alunos surdos leiam a sobre orações em sujeito e predicado frase que escrita. Ele vai apontado as palavras e os alunos surdos vão o sinal a cada palavra:

Figura 3: Ilustração utilizada em sala de aula.

<i>O menino maluquinho estava doente.</i>	
	
<i>O menino maluquinho</i>	<i>estava doente.</i>
Sujeito	Predicado

FONTE: Própria dos autores.

Figura 4: Exemplo de oração na Libras.



FONTE: Própria dos autores.

Freitas (2014, p.73) atribuíram os sinalizados portugueses de alunos surdos e desenvolvem que “Nessa atividade, a leitura também é feita atribuindo-se um sinal a cada palavra, sempre obedecendo á estrutura da língua portuguesa (português sinalizado)”.

Entretanto, os alunos surdos visualizados do uso de Libras para fazer a atividade na sala de aula no processo de português sinalizado da linguagem escrita da prática da língua segunda da língua portuguesa outra pratica significativa de professores de Libras a construção de um conhecimento dos alunos surdos em sala de aula das atividades.

RESULTADOS

A questão da língua portuguesa diferente a modalidade da escrita no sentido que explicação existe uma sintática das orações de sujeito e predicado o ensino no processo de Português para alunos surdos de forma de compreensão (Por como exemplo de sintática das orações de sujeito e predicado, visualizar adaptação as normas da língua portuguesa da modalidade escrita para alunos surdos ajudam contribuir o espaço visual que utilização de uso em Língua Brasileira de Sinais – Libras um papel do professor surdo articulador sua língua primeira Libras e como segunda língua portuguesa uma linguística vivencia na gramática de português representa uma figura e frase da sintática de sujeito e predicado elaboração de recurso visual – Libras em sala de aula da competência de estratégia ensinando o português um processo desenvolver o conceito do sinalizado é o que é conceito da oração de sujeito e predicado da importância ato de entender o novo sinal classificada será

Termos de oração de sujeito e predicado na análise sintática para alunos surdos aprendidos uns processos novos sinais relacionados os registros. Vejam abaixo as ilustrações que mostram os significados novos sinais.

Ao entender, os dois sinais se apresentam pelos sinalizados essas gramáticas de língua portuguesa no processo de significado do sinal de sujeito e sinal de predicado.

Na representação da Libras a seguir corresponde o primeiro do sinal de “*menino*” e segundo do sinal de “*doente*” nas figuras de sinalizados.

CONSIDERAÇÕES

Neste ensino, explicamos as reflexões de ensino de portuguesa como segunda língua (L2) no processo de aquisição da modalidade de língua escrita dos alunos surdos aprendizado de compreender o visual para gramática da portuguesa dos termos de essenciais de orações de sujeito e predicado utilizar do uso Língua Brasileira de Sinais - Libras e materiais didáticos (católica, papel e figura) que valorização a língua de sinais contribuição de ajudar uma interação para professores–alunos. Ensinamos focar a gramática da portuguesa os termos essências de sujeito e predicado é a relevância de aprendizagem a modalidade escrita da língua portuguesa para surdos, no ensino médio que escolarização essa metodologia educacional um educativo âmbito de Libras utilizar o que visualização de prestar atenção para os alunos surdos interessados estão perguntadas as respostas da importância do ato de escrever a modalidade escrita da portuguesa se entender o mundo realizado para a Língua de Sinais se comunicar e entender a escrita para os alunos surdos interação meio social do conhecimento. Respeitada sua Língua a como primeira língua (L1) e como segunda língua (L2) no processo de construção de aprendizagem para elaborar o glossário em Libras e os novos sinais de sujeito e predicado no processo desenvolvido de aprender os sinalizados próprios alunos surdos na cultura surda na comunidade escolar para estimular os sinalizados divulgam a conceituação uma palavra do conhecimento é importante.

Na educação de surdos, os sujeitos surdos dos professores de Libras nós ensinamos devendo o conteúdo para disciplina da Língua Portuguesa, o necessário de ensinar a língua portuguesa se fazer para atender os alunos surdos na sala em aula envolvimento de facilitar sua língua que comunicação para da língua de sinais é sujeito surdo, é o importante, o glossário em Libras contribuição de ajudar os sinais no contexto escolar relacionado os alunos surdos – professores de Libras interessantes o conceito do pensamento da língua portuguesa não pode excluir os alunos surdos na modalidade de escrita valoriza explícita a empírica seu currículo da língua portuguesa focalização para alunos surdos no ensino regular da comunidade escolar. Na formação professores articulação a competência de estratégia o ensino-aprendizagem se buscar o conhecimento no mundo realizado e domínio linguístico de aquisição da escrita da Língua Portuguesa para Surdos oficializados no decreto de Lei nº 10.436 respeita sua comunidade linguística em Libras da identidade surda dos alunos surdos. Dessa comunidade escolar da escola regular dificultada o ensino de Português adaptação de criar o recurso visual do material didático do currículo para a gramática de língua portuguesa apoio de criar a figura de foto do glossário em Libras e novos sinais e frase da estrutura dos termos essências de sujeito e predicado contribui o espaço visual de explicar a língua de sinais

na estrutura da frase o tipo de orações de sujeito e predicado visualização a demonstrar uma figura da frase da língua portuguesa ensinamento o português para surdos. Acreditamos este trabalho pode contribuir para discussões e reflexões no processo de ensino-aprendizagem entre quatros alunos surdos da norma da língua portuguesa no curricular e comunidade escolar e na formação da competência da língua de sinais dos alunos surdos.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. (p. 334-335).

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. **Diário Oficial da União**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências, Brasília, 2002.

BRASIL. Decreto lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 22 dez, 2005.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. (p. 89-90).

FREITAS, Maly Magalhães. **Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa para alunos surdos**. 1º Ed. Curitiba, 2014.

KARNOPP, Lodenir Becker e PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos: concepções de leitura e de escrita na educação de surdos**. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. (p.125-133).

FINAU, Rosana. **Estudos Surdos I: Possíveis encontros entre cultura surda, ensino e linguística**. Série Pesquisas. Editora Arara Azul, 2006. (p.216 - 251).

SALLES, H. M. M. L. *et al.* **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, SEESP, 2004. (p. 113 -138).